
APRESENTAÇÃO DOSSIÊ “GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS E AUDIOVISUAIS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO BRASIL”

PRESENTATION OF THE DOSSIER ‘CINEMATOGRAPHIC AND AUDIOVISUAL GENRES: CREATIVE PROCESSES IN BRAZIL’

Eduardo Tulio Baggio

Universidade Estadual do Paraná

Marcelo Dídimio Souza Vieira

Universidade Federal do Ceará

Thalita Cruz Bastos

Universidade Anhembi Morumbi

Ainda que distante de seu auge, ocorrido nas décadas de 1960 e 1970, os gêneros cinematográficos ocupam espaço destacado na cinematográfica contemporânea brasileira (Cánepa, 2016, p. 123), especialmente pela presença do drama e da comédia, mas não apenas (ANCINE, 2018). Tal presença se relaciona também com condição verificada em cinematografias de outros países, caracterizando uma situação global de forte presença de produções cinematográficas e audiovisuais nas perspectivas do que se conceituou enquanto gênero no cinema e na televisão.

Na qualidade de um dos conjuntos de concepções teóricas de base para o dossiê *Gêneros cinematográficos e audiovisuais: processos de criação no Brasil*, temos o princípio de que cada gênero cinematográfico ou audiovisual é definido por sistemas de expectativas, categorias, nomenclaturas e convenções próprias (Vieira, 2016, p. 294). É justamente pela presença dessas especificidades que os gêneros são considerados como tal, além dos diálogos, não exclusivos, que estabelecem com o classicismo cinematográfico. Temos em conta também que, contemporaneamente, já não é mais possível restringir a definição de gênero cinematográfico “em categorias, modelos e

padrões preestabelecidos, os quais não condizem com tendências contemporâneas fluídas, intertextuais e transartísticas, que convocam múltiplas formas em cada novo produto audiovisual.” (Bessa; Lusvarghi; Oliveira, 2022, p. 8)

Em outro conjunto de concepções fundantes deste dossiê, tomamos vertentes teóricas diversas, entretanto significativamente convergentes, sobre os estudos de processos de criação artísticos, notadamente nos campos do cinema e do audiovisual. Interessam, principalmente, abordagens que voltam-se para as pesquisas sobre o fazer artístico, tais como a Poética (Valery, 2018), a Crítica de Processo (Salles, 2011; 2017), e a Teoria de Cineastas (Baggio; Graça; Penafria, 2015; 2020)

Desta forma, este dossiê traz artigos que versam sobre processos de criação de obras cinematográficas e audiovisuais de gênero no Brasil. Neste sentido, alguns caminhos são percebidos no conjunto de artigos aqui apresentados, seja como a abordagem de gêneros clássicos como o melodrama, o policial, a cinebiografia e a ficção científica, sempre com foco no cinema brasileiro; seja com um olhar mais específico para um gênero nitidamente nacional, como a pornochanchada e o cinema futurista brasileiros; ou ainda o gênero tomado de formas não tão recorrentes, como via a concepção de imaginário ou a recontextualização de um filme de gênero a partir de marcas próprias da dublagem do mesmo feita para as exibições no Brasil.

O artigo *O que vem depois da orgia? Pornochanchada, desejo e montagem em um ensaio audiovisual* traça um percurso que envolve a dimensão pedagógica da relação construtiva entre docente e discente para explicitar o processo criativo do videoensaio *Depois da Orgia*, que serve de matéria base para as reflexões presentes no texto. Para tal, os autores buscam entrelaçar olhares sobre a pornochanchada enquanto gênero cinematográfico e perspectivas de estudos de gênero, sexualidade e de relações raciais. Desta maneira, são apresentadas relações analíticas que versam sobre a criação do videoensaio e atos de montagem envolvidos nesse processo em busca da explicitação de diferenças sociais e políticas e como estas são articuladas enquanto relações de poder nas cenas dos filmes montados no ensaio audiovisual.

Ao abordar o gênero da cinebiografia (biopic) no texto *Cinebiografias de “heróis brasileiros”*: um gênero “global”, a autora aborda as co-produções e promoções de filmes feitas pela Globo Filmes para obras desse gênero, um dos mais recorrentemente

acionados pela empresa, ao lado das comédias. Partindo da conceituação e da difusão hollywoodiana das cinebiografias, o artigo passa pela concepção do gênero no Brasil em especial com a relação entre a Rede Globo de Televisão e a Globo Filmes, até chegar na análise de filmes do gênero em que o foco fundamental é uma noção de heroísmo.

Em *Yes, nós temos justiceiros: Eu Matei Lúcio Flávio (1979) e o vigilantismo no cinema policial brasileiro o gênero policial*, como o título indica, é abordado em busca do entendimento da criação de um perfil de personagem específico de certos filmes de ação policial que refletem anseio da sociedade por repressão à violência cotidiana em um contexto de exacerbação da violência pelo próprio estado brasileiro. Destaca-se a análise de uma noção de justiça e sua inserção em uma conjuntura própria do Brasil, surgida durante a ditadura militar e mantida ou expandida nos últimos anos, bem como a relação do conceito do gênero de ação policial e a criação de personagens vigilantes no cinema brasileiro tendo como exemplo chave o filme *Eu Matei Lúcio Flávio* (dir. Antônio Calmon 1979).

A criação enquanto ato de adaptação é a base para a análise desenvolvida em *O melodrama como ferramenta de adaptação: o caso A Vida Invisível*. A reconfiguração da compreensão do conceito de melodrama no cinema e sua inserção na América Latina e no Brasil com assunções próprias na contemporaneidade são parte do fundamento teórico acionado no artigo, juntamente com as variáveis conceituais possíveis para definir e estudar a adaptação de uma obra literária para o campo cinematográfico. O caso específico da adaptação do livro *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha, para o filme *A Vida Invisível*, dirigido por Karim Aïnouz, é analisado em um escrutínio que coteja, de maneira pendular, livro e filme.

A distopia pode ser encarada como um gênero cinematográfico ou é um subgênero da ficção científica? Ou, mais especificamente, podemos tomar a distopia para abordar questões políticas contemporâneas? O artigo *Carro Rei: em corpo e território* apresenta uma aproximação entre os dois conceitos presentes no subtítulo para pensar o filme *Carro Rei* (dir. Renata Pinheiro, 2022) e seu ponto de partida de gênero *sci-fi* para chegar em sua condição de propositor de reflexões no campo do imaginário e de tensões políticas. Espacialidade e corporeidade são colocadas como vetores de um recorte do cinema brasileiro contemporâneo que ganhou força e

notoriedade e que com o filme objeto de análise encontra tensionamentos propostos pelo autor diante de dicotomias apontadas e questionadas no percurso argumentativo.

Por fim, encerra a sequência de artigos desse dossiê o trabalho *A evolução e impacto da dublagem no Brasil: um estudo de caso de O Iluminado de Stanley Kubrick*, texto que articula a condição de criação artística brasileira do processo de dublagem do famoso filme do diretor estadunidense enquanto um exemplo diante de um contexto mais amplo. Tomar a dublagem como adaptação e criação que, simultaneamente, exige compromisso artístico com o filme de origem é o ponto de base da exposição analítica desenvolvida no texto. Para isso são acionados passos relativos ao sentido histórico evolutivo do trabalho de dublagem no Brasil até chegar ao caso de *O Iluminado*, desde os contatos entre diretor do filme e diretor de dublagem, seleção de elenco de dubladores e trabalhos técnicos, até chegar na repercussão que o trabalho teve.

As intenções da proposição desse dossiê passam, de um lado, pelo crescente interesse de público, de crítica e de estudos acadêmicos pelo cinema e pelo audiovisual de gênero, de outro lado, pelas potencialidades das pesquisas que envolvem processos de criação artísticos e sua consolidação no campo cinematográfico e de outras formas audiovisuais. Desta forma, consideramos de grande valia que esse conjunto de textos aponte para diversas possibilidades de enquadramento desses dois pontos chave para que pensemos mais profundamente e dedicadamente sobre os fazeres audiovisuais brasileiros e seus resultados que trazem nosso país para o debate em imagem e som.

REFERÊNCIAS

ANCINE. Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição. 2018. Disponível em: https://public.tableau.com/views/PainelGnerosCinematogrificosdosFilmesLanadosentre2009e2017emSalasdeExibio_0/DadosGerais?:embed=y&:showVizHome=no&:host_url=https%3A%2F%2Fpublic.tableau.com%2F&:embed_code_version=3&:tabs=null&:toolbar=yes&:animate_transition=yes&:display_static_image=no&:display_spinner=no&:display_overlay=yes&:display_count=yes&:scrolling=no&:publish=yes&:loadOrderID=7. Acesso em: 12 ago. 2024.

BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema. **Revista Científica / FAP**, v. 12 (jan./jul., 2015). - Curitiba: FAP, 2015.

BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. Teoria dos Cineastas: uma abordagem para o estudo do cinema. **Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**, v. 7, n. 2, p. 67-71, 2020.

BESSA, Karla, LUSVARGHI, Luiza & OLIVEIRA, Jusciele. Apresentação do Dossiê Cinema e Feminismos: (Des)construindo gêneros no cinema e no audiovisual. **Revista Zanzalá** | v. 9, n. 1, 2022, p. 7-9.

CÁNEPA, Laura Loguercio. Configurações do horror cinematográfico brasileiro nos anos 2000: continuidades e inovações. In: CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). **Miradas sobre o cinema ibero latino-americano contemporâneo**. São Caetano do Sul: USCS, 2016, p. 121-144.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2011.

SALLES, Cecilia Almeida. **Processos de criação em grupo**: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

VALÉRY, Paul. **Lições de poética**. Tradução de Pedro Sette-Câmara. Belo Horizonte: Editora Âyiné (coleção Das Andere #5), 1ª Edição, 2018.

VIEIRA, Marcelo Dídimo Souza. A invenção do cangaço sob a égide do Western. **Revista Contemporânea**. V.14, n.03, pp. 293-317, set-dez 2016.

SOBRE O(A) AUTOR(A)

Eduardo Tulio Baggio

Professor do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar. É pós-doutor pelo PPGCOM da UFC e doutor pelo PPGCOS da PUC-SP. É integrante do GP Cineciare e da rede Teoria de Cineastas, conselheiro do MIS-PR e do Conselho Municipal de Cultura de Curitiba. Tem textos publicados em diversos livros e revistas, além de ser um dos organizadores dos livros *Teoria dos Cineastas*, Vol.1, Vol.2 e Vol. 3, *Cineastas do Paraná: Primeiros Tempos e Filmmakers on Film: Global Perspectives*. É também autor do livro *Documentário: Filmes para Salas de Cinema com Janelas* e atua ainda como cineasta documentarista.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8887788540106433>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6597-5552>

E-mail: eduardo.baggio@unespar.edu.br

Marcelo Dídimo Souza Vieira

Possui Mestrado (2001) e Doutorado (2007) em Multimeios/Cinema pela Universidade Estadual de Campinas, onde pesquisou *O Cangaço no Cinema Brasileiro*, livro de sua autoria que foi publicado em 2010. Entre 2013 e 2014, realizou Estágio Pós-Doutoral na Columbia University, New York, onde pesquisou as influências e aproximações entre o Western e o Cangaço. Atualmente é Professor Titular do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3854747435598002>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1711-5181>

E-mail: mdidimo@ufc.br

Thalita Cruz Bastos

Possui Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2016). Mestre em Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). É professora do programa de Pós-Graduação em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM) e do curso de Cinema e Audiovisual. Coordena do Grupo de pesquisa Afetos e Corporiedades no Audiovisual Contemporâneo (DGP-CNPq).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8778222822394147>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0062-7842>

E-mail: thalita.bastos@ulife.com.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

VIEIRA, Marcelo Dídimo Souza; BAGGIO, Eduardo Tulio; BASTOS, Thalita Cruz. Apresentação dossiê "Gêneros cinematográficos e audiovisuais: processos de criação no Brasil". **Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, v. 16, n. 2 especial, p. e101721, 2026.

RECEBIDO EM: 09/09/2026

ACEITO EM: 09/09/2026

PUBLICADO EM: 10/10/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional